

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DE FÁTIMA CÂNDIDO NORONHA

**LITERATURA INFANTIL: um olhar sobre a leitura e sua contribuição para o
desenvolvimento da criança na Educação Infantil**

JOÃO PESSOA – PARAÍBA

2015

MARIA DE FÁTIMA CÂNDIDO NORONHA

**LITERATURA INFANTIL: um olhar sobre a leitura e sua contribuição para o
desenvolvimento da criança na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Siriano Mascarenhas

JOÃO PESSOA – PARAÍBA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N822I Noronha, Maria de Fátima Cândido
Literatura Infantil [manuscrito] : um olhar sobre a leitura e sua
contribuição para o desenvolvimento da criança na educação
infantil / Maria de Fátima Cândido Noronha. - 2015.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia Siriano Mascarenhas,
PROEAD".

1. Literatura Infantil. 2. Hábito de ler. 3. Leitura. 4.
Educação Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

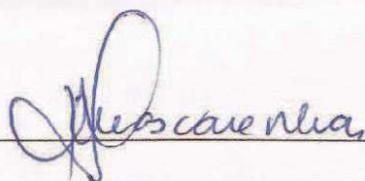
MARIA DE FÁTIMA CÂNDIDO NORONHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 31/07/2015

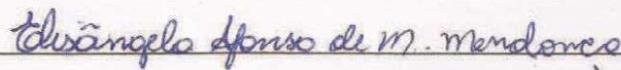
Nota: 8,0

BANCA EXAMINADORA



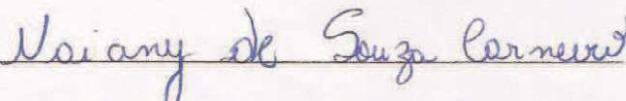
Orientadora: Profª. Dra. Rita de Cássia Siriano Mascarenhas

(UEPB)



Examinadora: Profª. Dra. Elisângela Afonso de Moura Mendonça

(UEPB)



Examinadora: Profª. Ma. Naiany de Souza Carneiro

(UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, as minhas filhas Lays e Letícia e ao meu esposo Luiz Carlos pelo apoio e compreensão demonstrados nesses anos de faculdade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus pelo dom da vida, por me dar sabedoria, oportunidade de viver, paciência e fôlego de vida a cada amanhecer.

Aos meus familiares por me ajudarem e me apoiarem.

A orientadora Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Siriano Mascarenhas.

A todos os professores que enriqueceram meus conhecimentos em toda minha vida acadêmica.

Obrigado a todas as minhas amigas de trabalho, que fortaleceram os laços de igualdade, num ambiente fraterno e de respeito. Jamais lhes esquecerei.

*“Ainda acabo fazendo livros onde
nossas crianças possam morar”.*

Monteiro Lobato

RESUMO

O presente trabalho vem mostrar de forma clara e objetiva a contribuição da literatura infantil na formação do indivíduo, no desenvolvimento, na sua aprendizagem e sobre a importância da criação do hábito de ler desde a infância. Busca-se também analisar o papel da leitura em seus diversos aspectos e possibilidades, visto que há a necessidade por parte da sociedade, de uma maior conscientização e incentivo a leitura. A literatura em especial a infantil tem a tarefa fundamental de cumprir nesta sociedade em transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. A metodologia utilizada foi através de uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica. A literatura infantil é um agente ideal para a formação de nova mentalidade que se faz urgente. Deste modo a escola tem a responsabilidade de transmitir, a literatura de forma prazerosa e agradável.

Palavras chaves: Desenvolvimento. Educação Infantil. Hábito de ler. Leitura. Literatura Infantil.

ABSTRACT

This study comes to show a clear and objective way of children's literature contribution in shaping the individual, development, their learning and the importance of creating the habit of reading at a young age. The aim is to also analyze the role of reading in its various aspects and possibilities, since there is the need by society, a greater awareness and encouraging reading. The literature in particular child has the fundamental task of fulfilling this society in transformation, either in spontaneous interaction reader / book, the reader is dialogue / text encouraged by the school. The methodology used was through a literature search for theoretical basis. Children's literature is an ideal agent for the formation of new mentality that is urgent. Thus the school has a responsibility to pass the literature pleasurable and enjoyable way.

Key words: Development. Childhood education. Habit of reading. Reading. Children's literature.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO GERAL.....	12
2.1	Objetivos Específicos.....	12
3	BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL.....	13
3.1	A Literatura Infantil no Brasil.....	14
4	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
5	A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	19
5.1	A Literatura Infantil e a Escola.....	21
5.2	Formação da criança leitora na Educação Infantil.....	22
6	METODOLOGIA.....	24
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na Educação Infantil, por ser a fase de desenvolvimento mais importante da criança, permitindo ao professor ou professora um trabalho pedagógico bastante significativo e auxiliando a criança no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A escolha desse tema justifica-se pelo fato de que, a educação ainda é insatisfatória. Porém percebe-se a necessidade de mudanças no âmbito educacional. Neste sentido vale a pena ressaltar que a Literatura Infantil pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural.

Para Gregorin Filho (2009), a Literatura Infantil é a expressão máxima da arte e da alma de um povo. Destaca ainda que o professor ou a professora ao trabalhar com a Literatura Infantil em sala de aula deve criar condições para formar leitores de arte e do mundo. Pois oferecer e discutir a Literatura Infantil, é muito mais do que uma simples atividade inserida como conteúdo curricular, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade.

Castro (2003) enfatiza que o ideal da Literatura Infantil é fazer com que as crianças unam o entretenimento e a instrução ao prazer da leitura. Desta forma a Literatura Infantil transmite a sensibilidade, reunindo a beleza das palavras e o encanto das imagens. Explica ainda que as crianças podem desenvolver sua capacidade de emoção, admiração, compreensão do ser humano e do mundo.

O Objetivo Geral deste trabalho é analisar a importância da literatura na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades da leitura oral e escrita através das histórias infantis. Tendo o propósito de investigar como a Literatura Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Para alcançar o objetivo proposto foi realizada pesquisa bibliográfica utilizando como instrumento para embasamento teórico artigos científicos e livros que abordam sobre o tema estudado.

O presente trabalho é composto de Introdução, Desenvolvimento dividido em três capítulos, sendo o primeiro capítulo mostra os aspectos históricos da Literatura Infantil, o

segundo capítulo abordará os teóricos que tratam sobre o tema e o terceiro capítulo analisará a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança.

Na conclusão refletiremos sobre a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança na educação infantil.

2 OBJETIVO GERAL:

- Analisar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança na Educação Infantil.

2.1 Objetivos Específicos:

- Identificar as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da criança.
- Compreender as diferentes concepções teóricas acerca da literatura na educação infantil.
- Reconhecer a leitura como instrumento de aprendizado.
- Entender que a leitura desafia nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual.

3 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

Contar história é um costume antigo, e foi a partir deste hábito que se originou a Literatura Infantil. A partir de adaptações de contos populares contadas por pessoas comuns em roda de história.

Antes disso, não havia preocupação em incluí-las na família nem na sociedade, porque a infância era totalmente desconsiderada, as crianças participavam juntamente com os adultos, compartilhavam do mesmo tipo de roupas, ambientes caseiros e sociais como também o trabalho e outros acontecimentos. Segundo Regina Zilberman (2003, p.13) [...] “Antes não se escrevia para elas porque não existia infância”.

Segundo Gregorin Filho (2009) a história da literatura infantil começa a delinear no início do século XVIII, quando a criança passa a ser um ser diferente do adulto, com características e necessidades próprias, que deveria distanciar da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que prepara para a vida adulta.

Para Gregorin Filho (2009) a primeira literatura especialmente escrita para crianças foi publicada na Europa no século XVIII. A maior parte desses conteúdos eram textos escritos para entreter meninos e meninas. Eles tinham o objetivo de ensinar pequenas lições às crianças. No século XIX, a literatura passa a ser escrita e reescrita, tendo sucesso no século anterior, onde surgem novos autores consagrados da literatura infantil.

Como afirma a autora Nelly Novaes Coelho (2000), este século é considerado renovador, pois a criança passa a ser vista como ser que necessita de cuidados específicos para o seu crescimento psicológico, físico e cognitivo, surgem então novos conceitos de vida, educação e cultura, abrindo novos caminhos para as áreas pedagógicas e literárias. É nesse momento que se pode dizer que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano.

As obras didáticas produzidas até as primeiras décadas do século XX, para crianças apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade de educar. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica.

Regina Zilberman (2003, p.13-14) aponta as relações que devem ser considerada acerca desta questão:

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje a literatura infantil permanece uma colônia da pedagogia, o que causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por

ter, uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança.

Vários escritores contribuíram para a literatura infantil, o início pode ser marcado por Perrault, Andersen, Callodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush. Após surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” e mais adiante, muito outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler.

3.1 A Literatura Infantil no Brasil

A literatura infantil no Brasil chegou somente no final do século XIX. Embora, no início desse mesmo século já se falava do surgimento de algumas obras voltadas para os pequenos leitores. O aparecimento da literatura infantil no Brasil foi iniciado pelo aceleramento da urbanização que ocorreu entre o fim do século XIX e o começo do século XX.

Segundo Lajolo e Zilberman (2004) depois desse momento passam a existir um grande contingente de consumidores de bens culturais e o conhecimento passa a ser importante para o novo modelo social.

Inicialmente, essa literatura foi utilizada no campo escolar com o objetivo de ensinar conteúdo da Língua Portuguesa, ou seja, como um recurso especificamente didático, concedido para a população que possuía maior renda social.

Sandroni(1998, p.11) salienta:

Até os fins do século XIX a literatura infantil voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois no Brasil ainda não havia editora e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa.

No início do século XX, a sociedade brasileira sofria transformações e ao mesmo tempo, começava a se firmar no Brasil o desenvolvimento das traduções e adaptações de obras literárias para o público infante juvenil. Surge então a necessidade de uma literatura nacional própria para as crianças brasileiras.

Após a década de 1970 houve um grande desenvolvimento da literatura voltada para o público infantil com a entrada de grandes editoras no mercado. Conforme Coelho (2000,

p.138) “A literatura Infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato, o autor escreve visivelmente didático e outras obras explorando principalmente o folclore ou a pura imaginação.”.

Dessa maneira Lobato destaca-se com a publicação de sua grande obra, a menina do nariz arrebitado se tornou um sucesso nacional para as crianças, o grande crescimento de venda dessa obra para os pequenos leitores ocorreu sem dúvida, pelo fato de Lobato acreditava na capacidade dos pequenos leitores em adquirir consciência crítica baseada na simplicidade das palavras que eram compreendidas com facilidade pelas crianças.

A partir da década de 1970, notaram-se alterações na produção e fabricação de gênero literário com o surgimento de novos autores que incorporaram as ideias de Lobato. Nesta mesma década desenhista brasileiros buscavam aos poucos uma expressão visual para as histórias infantis como: Ana Maria Machado, Ruth Rochas, Sylvia Ortf, Joel Rufino dos Santos entre outros.

Nos anos 1980 com o avanço da escolarização, percebeu-se um crescimento de publicações para o público infantil e alguns escritores revelavam interesses em criar obras de qualidade que representassem o universo da criança de forma atrativa e convidativa, motivando o senso crítico.

A partir daí, os textos passaram apresentar conflitos e questionamentos entre a criança e o mundo, o lúdico ganhou valor e as ilustrações adquiriram seu espaço tanto quanto a escrita. O livro infantil passou a ser cada vez mais valorizado e sua elaboração exige uma série de cuidados que caracterize boa percepção do leitor, isso inclui detalhes importantes que irão facilitar o manuseio e o entendimento das crianças.

Segundo Aguiar (2001, p.34) “a quantidade e qualidade coexistem na literatura infantil, na qual grande produção de textos estereotipados compete com sucesso no mercado de bens culturais”.

O gênero literário passa a ter novas características no que se refere à qualidade do papel, às ilustrações e a atenção à visualidade. Portanto com toda essa mudança ao longo dos tempos, a literatura infantil torna-se um veículo de várias linguagens que possibilita a criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas.

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Buscando compreender os benefícios da importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança, vários estudiosos tratam sobre o tema entre eles Abramovich, Gregorin, Zilberman e Coelho.

De acordo com Abramovich (1993) contar histórias é uma linda arte e é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias. Por isso a criança começa a sua trajetória como um ser leitor ainda nos braços dos pais, ouvindo o que eles contam.

O primeiro contato da criança com um texto feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens).

Ressalta que livros clássicos das histórias voltadas à infância com uma linguagem própria fazem as crianças sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, além de ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginários. A Literatura Infantil tem a sua importância nesta faixa etária, pois é através dela que a imaginação fantástica da criança é despertada.

De acordo com a autora, ouvir histórias é um momento de prazer, de gostosuras, de divertimento e encantamento. A criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto.

A literatura aborda uma série de temas como medo, amor, carências, descobertas, alegrias entre outros. Por esse motivo é importante trabalhar a literatura infantil, principalmente com as crianças da Educação Infantil, pois é nesta fase que elas aprendem sobre História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome de tudo isso e muito menos achar que tem cara de aula. Porque deixa de ser literatura, deixa de ser prazer.

A Educação Infantil é um caminho até elas chegarem ao ensino fundamental e por isso, nesta fase deve haver a valorização das letras para que elas vão conhecendo aos poucos e quando chegarem à fase seguinte terem maior facilidade em aprender e escrever de fato.

Porém os professores de crianças pequenas devem apresentar a escrita de forma dinâmica e lúdica, nada melhor do que as histórias infantis, momento de aprendizagem de forma divertida e prazerosa, viajando no mundo da fantasia.

Gregorin Filho (2009) indica que se tem atualmente outra visão de infância pela sociedade, pois há uma série de questões que levam a escolher os textos, necessários adequados para cada fase da criança. Na realidade as crianças continuam lendo até hoje, a literatura voltada para os adultos, com os mesmos valores, as mesmas questões sociais. Porém de forma diferente de antes, com as novas tecnologias a literatura passar a ser mais criativa.

O autor argumenta que as crianças continuam lendo as mesmas coisas que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da Pedagogia e a criação do universo infantil, só que agora os temas surgem numa nova roupagem confeccionada através da História, essa que às vezes nos ilude e mascara os valores criados pela sociedade, valores que são a própria construção histórica dos homens.

Para Gregorin Filho (2009), a literatura infantil é uma prática de leitura marcante, com modelos de uma cultura imitada, que conserva valores como o individualismo e o racismo. No final do século XIX com o surgimento de Monteiro Lobato que trás consigo inovações na literatura infantil, dando voz à criança através de uma boneca de pano, fazendo com que entendam o destino de uma sociedade.

Desenvolver na criança, diferentes modos de ver o mundo, a diversidade de valores, culturas, crenças, transformações do mundo, lutas contra o preconceito, e de trazer nessas páginas dos livros os sentimentos das crianças.

O autor considera que a literatura tem lugar de destaque na construção da identidade de um povo, pois oferece o universo de relação produzidas na história, e que a leitura é antes de tudo um processo afetivo e é importante que a criança possa conhecer a relação com o livro, à criança já possui essa afetividade com histórias narradas, onde muitas se identificam com alguns personagens e acabam sempre pedindo para recontarem a mesma história.

Zilberman (2003) destaca que a leitura pode proporcionar o potencial crítico e, levar a criança a se questionar e refletir sobre aquilo que se lê, também diz que a literatura é resumida por meios dos recursos da ficção, uma realidade que tem muito pontos de contatos com que a criança vive em seu dia a dia.

Para a autora por mais exacerbada, que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferentes circunstâncias do espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, por que ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções ajudando, pois a conhecê-lo melhor.

Segundo Zilberman (2003) o trabalho do professor ou da professora não é apenas ensinar a criança a ler, mas também formar a criança em um leitor crítico e, a literatura contribui na realização desse trabalho e não deve ser confundida com apenas trabalho pedagógico do professor ou da professora em sala de aula.

É necessário que o professor ou a professora incentive a leitura na escola todos os dias e que seja agradável, natural, prazerosa e de várias maneiras que irá despertar na criança um gosto pela literatura que irá segui lá por toda a vida.

Observando a faixa etária da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento da leitura em que ela se encontra para desenvolver um trabalho que envolva os conteúdos relacionados ao currículo escolar. A literatura, além de ter informações e ensinamentos morais, torna possível ao leitor o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.

De acordo com Coelho (2000) através da Literatura Infantil se faz nascer o imaginário da criança, possibilitando-a descobrir o mundo dos conflitos por meio da história dos diferentes personagens, conhecem outros lugares, outros tempos, desperta diferentes sentimentos e sensações, enfim uma infinidade de colaborações a literatura como agente de formação aos pré-leitores.

A ligação e a vivência com a literatura são essenciais para a formação do ser humano, pois através da arte ele tem a oportunidade de se transformar enriquecendo sua experiência de vida, já que o fenômeno da linguagem tem uma função importante no desenvolvimento intelectual do homem. Ela é tida como formadora de consciência por abordar temas na maioria das vezes ligados a questão e situações universais correspondentes ao ser humano.

Para a autora a literatura infantil é antes de tudo literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida, prática o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura infantil surgiu para instruir, divertir, educar, e tornar a leitura prazerosa, trazendo a criança um mundo mágico em que ela se identifica e sinte-se livre para formar suas capacidades intelectuais e sociais.

As histórias infantis podem trabalhar na formação moral, social e literária, onde estabelecem relações entre o segundo mundo, em que todas as crianças apresentam momentos particulares e a inversão de real.

Para Costa (2009) ao ter contato com a literatura infantil a criança passa a sentir segurança e confiança no que vier realizar, assim sente capaz de criar e explorar sua emoção e sua imaginação, pois é através dela que a criança transforma sua realidade em fantasia, através do desenho e das brincadeiras que realizam, das histórias que ouvem e até mesmo as que contam.

Através de uma roda de histórias, a imaginação e a criatividade são aguçadas, além de fazer as crianças entrarem em contato com a linguagem dos autores e histórias diferentes e terem vontade de falar sobre elas.

Segundo Faria e Mello (2009) quando se torna uma prática do dia a dia em sala de aula, esta atividade oferece vantagens às crianças porque ouvir histórias, desperta o interesse pelas coisas sensíveis, inteligentes, criativas e belas, além de se sentirem importantes no ambiente escolar.

A relação com o livro antes de aprender a ler, ajuda a criança a torná-lo interessante como um objeto que oferece satisfação. Isto ocorre porque ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar sente um prazer igual ao proporcionado por um brinquedo.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta, da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. 1998. Vol.3, p.141).

Ao desenvolver sua linguagem oral a criança organiza seus pensamentos e aprende a realizar tarefas do dia a dia. Ouvir histórias não só é uma forma de interação social, como também é um estímulo para que os estágios de desenvolvimento de sua linguagem aconteçam, signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas.

Vygotsky (1984) diz que a fala é global e ainda não é utilizada como instrumento do pensamento. Aos poucos é que a criança atinge a função planejadora da fala, onde ela usa a fala para planejar uma ação futura.

A Literatura Infantil é instrumento para estimular a imaginação e a criatividade da criança na medida em que promove situações para isso, como brincadeira de faz de conta, demonstrando cenas de uma história contada ou o ato de brincar espontaneamente.

De acordo com Vygotsky (1984, p.10):

Palavras e gestos possibilitam transformar uma coisa em outra. É a linguagem que torna possível o faz de conta, a criação da situação imaginária. A criação não emerge do nada, mas requer um trabalho de construção histórica e participação da criança na cultura. A brincadeira infantil é, assim, um lugar por excelência de incorporação de práticas e exercícios de papéis sociais.

Para que a criança exercite sua imaginação e criatividade é necessário que ela seja estimulada a isso e a linguagem é que cria situações de estímulo. Quando uma história é contada a criança em um diálogo simples onde ela seja estimulada a contar coisas da sua rotina, por exemplo, ela está sendo estimulada a usar sua imaginação e é capaz de criar histórias próprias através da linguagem oral.

Cabe o professor ou a professora promover situações onde a criança possa interagir com ele, que já tem uma linguagem estruturada para que ela vá desenvolvendo a sua também e a literatura infantil pode ajudá-lo nesse aspecto, já que cada livro representa linguagens diversificadas. A literatura promove ao indivíduo ser mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o cerca, e se tornar um agente que modifica a sociedade em que vive.

5.1 A Literatura Infantil e a Escola

No decorrer dos séculos com a valorização da infância, criou-se formas de acompanhar o desenvolvimento intelectual da criança e com isso compreender as suas emoções, descobrindo-se a literatura infantil e modificando-se a escola.

Com o novo olhar para a infância da criança como o ser que precisa de cuidados, a escola passa a exercer um papel duplo, o de fazer a criança entrar na vida adulta e ao mesmo tempo de preservá-la das agressões do mundo exterior.

De acordo com Zilberman (2003) a relação entre literatura e escola ambas compartilha um aspecto em comum: a natureza que a forma. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino está voltada para a formação do educando.

A criança quando entra no âmbito escolar na educação infantil, ainda não sabe ler nem escrever, neste momento entra o papel do professor ou da professora, que realiza a leitura. Nesta fase a criança que tem acesso a materiais de leitura, despertará o interesse pela literatura e terá no professor ou na professora um modelo a seguir.

Para Bettelheim (1980, p.94) “Para que uma história realmente prenda a atenção da criança deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto [...]”.

As histórias podem ser apresentadas, não apenas pela leitura dos livros, mas de diversas maneiras, porém deve-se levar em conta a faixa etária da criança. Utilizar diversos recursos para contar histórias, para que haja a cada dia interesse por esse momento.

O professor ou a professora pode desenvolver várias atividades como: construção de fantoche com sucata, pano, papel, colagem, pinturas, atividades de expressão corporal, mímicas, dramatizações, novas ilustrações para confecção de livros, confecção de jogo da memória, dominó, desenhos entre outros.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, vol. 3. p.139):

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar [...] músicas, poemas, histórias são um rico material para isso.

É preciso que o incentivo a leitura, feita na escola seja diário, agradável, natural de maneira diferenciada que irá despertar na criança um gosto pela literatura infantil que irá acompanhá-la por toda a vida.

5.2 Formação da criança leitora na Educação Infantil

A criança desde quando nasce convive com adultos falando ao seu redor. As músicas de ninar fazem parte de sua vida quando bebês e as histórias infantis conforme vai crescendo. O hábito da leitura é adquirido aos poucos e diariamente. Inicia-se em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

Para Costa (2009) a escola que busca a formação de leitores deve estimular diversas práticas de leitura, valorizando diferentes textos em diferentes suportes. Nesse sentido pode-se afirmar que as condições necessárias ao desenvolver o hábito de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis.

Despertar o interesse de uma criança pela leitura nos primeiros anos de vida é fundamental e não deve ser interrompido, os pais e educadores são os primeiros responsáveis em aproximar o pré-leitor da leitura infantil.

Segundo Coelho (2000) a inclusão do leitor na literatura não depende apenas da sua faixa etária, mas primeiramente da interrelação entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento biopsíquico, afetivo, intelectual, e grau de conhecimento da leitura.

Os tipos de livros para criança pré-leitora, nessa fase sejam de pano, borracha, com texturas diferentes, com gravuras coloridas e atrativas, ou seja, os que podem ser manuseados, levados a boca, tocados e vistos.

Durante o período dessa descoberta o adulto responsável pela educação do pequeno leitor deve está atento e utilizar textos breves, combinados com grandes quantidades de imagens e com poucas páginas. Os temas a serem abordados devem ser simples, fáceis de decifrar.

Esses livros devem especialmente retratar situações e objetos vivenciados no dia a dia da criança, como comer, dormir, brincar, vida familiar, higiene, lazer entre outros, textos que possibilitem os meios de acessos associados a sua realidade, das experiências existências das crianças.

Para formação de crianças leitoras um fator importante que não pode ser esquecido é a biblioteca, até porque esse ambiente faz grande diferença no processo de formação de leitores e precisa fazer parte do dia a dia das crianças.

Pode-se criar uma biblioteca de classe, ou um cantinho da leitura dentro da própria sala. Esse modo de proporcionar o contato da criança com os livros atrairia a mesma para o contato imediato, sem intermediação do adulto. Os pais também exercem um papel muito importante para a formação de leitores.

De acordo com Costa (2009):

A escola mesmo que realiza um trabalho competente de formação não conseguirá consolidar o leitor sem respaldo da sociedade que a sustenta. Na contramão da história, hoje são as crianças que leem ou contam histórias aos adultos. A família embora se posicione a favor não lê e interfere negativamente no trabalho de formação do leitor ao privilegiar formas de lazer que pensa ela, trazem maior prazer do que a leitura. Na verdade, somos todos responsáveis pelo país.

Portanto é através da leitura de bons livros e com professores bem preparados para as atividades diárias no espaço escolar que se constrói conhecimentos com a intenção de formar leitores competentes.

6 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica através de livros e artigos científicos de autores que tratam sobre o tema estudado. Foram realizadas leituras para o embasamento teórico cujo objetivo é refletir sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança na educação infantil e quais suas contribuições no processo de ensino aprendizagem da criança.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa foi assinalado à discussão sobre a importância da literatura na educação infantil e que o seria necessário para despertar o interesse dos alunos quanto à prática de leitura. Se os primórdios da civilização tinham o costume de contar histórias em volta de fogueiras, precisamos levá-lo para dentro das nossas salas de aulas, como o intuito não apenas de distração.

Mas com a consciência de que se for bem trabalhada as crianças, mesmo que inconscientemente aprenderão conceitos fundamentais para um amadurecimento saudável de seu conhecimento, seja ele do mundo ou de convivência, porque ao contar história, o educador mexe com os sentimentos da criança, muitos ainda desconhecidos. E como podemos ver no decorrer deste trabalho não podemos abrir mão da literatura enquanto recurso lúdico-pedagógico, pois é através dela que o conhecimento chega às crianças tão pequenas.

A partir das pesquisas realizadas podemos comprovar que nesta fase a criança tem sede de informações e a melhor maneira de repassá-las é através das brincadeiras, fantasiando, pois as histórias infantis têm muito mais do que princesas e bruxas, nos trazem lições e uma gama infinita de conhecimento, pois em meio ao faz de conta nos serve de ferramenta para abordar diversos temas, como: pluralidade cultural, problemas sociais, discriminação etc.

Conhecemos a origem histórica da Literatura Infantil e sua finalidade, assim como seus principais autores seja eles do século passado ou atuais. A literatura só tem a acrescentar na Educação Infantil, pois mesmos sem saber ler, aprendem e nos ensinam valiosas lições e valores.

Este trabalho acrescentou em mim a certeza da importância da presença da literatura em classes de educação infantil e abrem-se novos horizontes após as leituras feitas e um dos aspectos que me chamam atenção para possíveis pesquisas é a participação da família no processo de leitura e letramento das crianças na educação infantil.

Penso que uma abordagem mais junto as famílias poderiam trazer resultados bastante significativas, uma vez que escola e família têm ambas, a responsabilidade pela formação da criança.

De fato, várias questões passam a fazer parte da minha constituição como sujeito a partir desta pesquisa. O que é preciso enfatizar, no entanto é que minha visão acerca do valor

da leitura na educação infantil expandiu-se e percebi a importância do preparo profissional e da necessidade de comprometimento com a sua prática, para formar seres críticos para um futuro em que possam exercer esta criatividade e cidadania, pois se tornado leitores, estarão bem informados e preparados para defender-se das agruras do mundo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós vivemos em mundo globalizado, as tecnologias como TV, rádio, internet, celular estão substituindo o uso e o hábito de lê livro. A criança precisa então conhecer a magia que o livro proporciona, porém cabem aos educadores à responsabilidade de trabalhar a literatura, de uma maneira prazerosa e estimuladora, vale ressaltar que a escola não consegue tudo sozinha, ela precisa de parceria e do auxílio dos pais que incentivem seus filhos a lerem, pois isso os ajudará muito.

É de grande relevância que a criança veja no adulto uma pessoa que goste de ler, que faz da leitura uma alegria que lê por diversão, que conta histórias com prazer, afinal dá um sentido especial à leitura, despertará em nossas crianças o gosto pela leitura. Portanto a literatura infantil é uma ferramenta fundamental para que a criança se torne um bom leitor. Mas é necessária que seja utilizada de forma atraente, prazerosa e motivadora.

Os professores devem trabalhar com a literatura de forma sábia e prudente porque de maneira alguma podemos dar a entender os nossos educandos que eles devem ler por obrigação ou necessidade e com objetivo de somente alfabetizar, pode provocar danos à formação da criança, devemos sim mostrá-los que praticar a leitura é uma forma de conhecer o mundo, estimular a imaginação, divertir e entre outros.

É importante que os educadores tragam o livro para sala de aula, pois a literatura é instrumento que permite ao educador ensinar ao aluno ler corretamente, como também permite que conduza uma interação social com criança favorecendo na formação de um leitor crítico. Sendo assim a criança se tornará um leitor autônomo, com capacidade de atuar na sociedade, cumprindo seus direitos e exercendo seus deveres, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros, perceberá o prazer que a leitura produz e maior será a probabilidade de torna-se um adulto leitor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) Era uma vez ... na escola: Formando educadores par formar leitores. Série educador em formação. 4ª ed. Goiânia: Formato, 2001.
- BETTELHEIN, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução Arelene Caetano. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Nelly Novais. Literatura Infantil: Teoria análise didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, Marta Morais da. Literatura Infantil. Curitiba: IESDE- Brasil S.A, 2009.
- FARIA, Ana Lucia Goulart de; MELLO, Sully Amaral (Orgs.). Linguagens Infantis: Outras formas de leitura. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação do leitor. São Paulo: Editora Melhoramento, 2009.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: História e História. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
- VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.
- ZILBERMAN, Regina. Literatura na escola. São Paulo: Global, 2003.

Artigos da Internet

- CASTRO, Eline Fernandes de. A importância de leitura infantil para o desenvolvimento da criança- <http://meuartigobrasilecola.com/educacao/aimportancia-literatura-infantil-paraodesenvolvimeto.htm>. Acessado em: 23/06/15.
- SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 70, SERRA, Elizabeth. 30 anos de Literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas-SP. Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1998. [http:// www.ineb.br/salvador/dedc/lilees2011/05/Monografia-CELIA-DE-JESUS-SANTOS.pdf](http://www.ineb.br/salvador/dedc/lilees2011/05/Monografia-CELIA-DE-JESUS-SANTOS.pdf). Acessado em 18/06/15.

